

## PROVÍNCIA MARISTA CENTRO SUL – ESCUTA DOS ESTUDANTES

### COLÉGIO MARISTA BRASÍLIA – ENSINO MÉDIO

#### 1) Motivações e sonhos

“Não sei quem eu sou, nunca parei para pensar nisso! Mas, procuro ser um bom aluno, bom filho, bom irmão, bom namorado.” Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“Tenho muitos amigos, sou líder da galera. Sou uma pessoa de fases: no ano passado estava focado no esporte e zero de estudo. Este ano estou o contrário, mas também sou muito ansioso. Preservo as amizades e procuro saber escolher bem meus amigos.” Guilherme Enzo- 3º C

“Sou uma jovem meio preguiçosa, mas determinada e sonho muito alto.” Laura Gomes Taquary-2º B

“Sou determinada, eu corro atrás daquilo que eu quero. Sou calma, mas explodo.” Amanda Gomes do Valle- 2º F “Sou pragmática, irritada, ansiosa. E não ligo muito para o que as pessoas pensam de mim.” Thais Maciel Barros- 2º A

“Sou otimista e ansiosa.”

Rafaella Colins- 1ºD

“Não tenho religião, gosto de misturar e fazer minha filosofia.”

Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“Eu também sigo minha filosofia, mas o respeito é meu grande valor.”

André Goretti Motta- 3º A

“Gratidão é estar sempre agradecendo as pessoas. São meus valores; acho que isso acontece por causa da cultura japonesa, presente na minha família.”

Guilherme Enzo- 3º C

“Sou católica, os valores cristãos me regem, mas, acima de tudo, o respeito.”

Laura Gomes Taquary- 2º B

“Sou católica e os princípios da religião regem minha vida e da minha família. Valorizamos muito o respeito.” Amanda Gomes do Valle- 2º F

“Sou muito, muito católica. Valorizo a honestidade e acho importante não julgar os outros.”

Rafaella Colins- 1ºD

“Acredito na educação dos meus pais. Sinceridade é tudo, gente falsa é triste.”

Thais Maciel Barros- 2º A

“Sonho em entrar na UNB, fazer engenharia, ter estabilidade e construir minha família. Por isso, tenho estudado mais!”

André Goretti Motta- 3º A

“Quero estudar no Japão. Ser diplomata e ter minha família”.

Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“Ainda não sei o curso, mas o que eu escolher vou fazer bem feito, quero dar exemplo.” Guilherme Enzo- 3º C

“Quero ser psicóloga, mas a minha mãe me fala que isso não dá dinheiro. Também sonho em criar uma casa para ajudar pessoas com doenças degenerativas.”

Laura Gomes Taquary-2º B

“Quero morar fora, mas, amo muito minha família, não sei se consigo ficar longe.”

Amanda Gomes do Valle- 2º F

“Sonho em entrar na UNB, em escrever livros, ser atriz famosa e cantora. Sei exatamente o que eu quero e não entendo o porquê tenho que estudar tantas coisas.” Thais Maciel Barros- 2º A

“Nossos pais nos sufocam às vezes. Eles criam planos pra gente quando a gente nasce, como não fazemos exatamente como queriam, eles se frustram!”

Guilherme Enzo- 3º C

“O que os meus pais falam, principalmente minha mãe, tem muito peso, me sufoca.” Laura Gomes Taquary- 2º B

“A distância da minha família pode me impedir.”

Amanda Gomes do Valle- 2º F

“Eu mesma. Minha maior inimiga sou eu mesma, eu digo para mim: você não é boa o suficiente.”

Thais Maciel Barros- 2º A

## **2 - Afetos e afetividade**

“Existem vários tipos de amor.”

Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“Mãe. Já amamos antes de sabermos o que é o amor.”

Laura Gomes Taquary- 2º B

“O amor que a gente tem por pai e mãe.”

Guilherme Enzo- 3º C

“o amor pela minha família, especialmente pelo meu irmão. Sou cética quanto ao amor de namorados, mas também só o conheci em livros.”

Thais Maciel Barros- 2º A

“Amor de família, incondicional.”

Rafaella Colins- 1ºD

“Amor verdadeiro é quando a gente consegue superar juntos, o tempo solidifica, é resistente enquanto durar.”

Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“O amor é uma relação que tem comunicação, conectividade. A gente vê o lado bom das coisas, saber perdoar.”

André Goretti Motta- 3ºA

“As relações estão passageiras, tem amigos que vão, tem amigos que ficam. Você conhece muitas pessoas em pouco tempo, é a globalização. Os jovens querem liberdade, muitas mulheres. A confiança é a base da relação: o que prende o gado é a cerca ou o pasto?”

Guilherme Enzo- 3º C

“As relações são intensas e completamente descartáveis!”

Laura Gomes Taquary- 2º B (Todos concordam)

“As relações precisam ser rápidas, iguais às outras coisas, como agilidade tecnológica. É o consumo imediato. Às vezes, a gente perde a paciência esperando 15 segundos pra uma página na internet carregar. Não sabemos lidar com os defeitos dos outros.”

André Goretti Motta- 3º A

“As relações se perdem: ‘Quebrou quero outro’ e é assim. Tudo tem que trocar, nada se conserta.”

André Goretti Motta- 3º A

“Quando a gente vai crescendo, as relações melhoram um pouco. No Maristinha, tinha mais panelinha; no Maristão, mais pessoas diferentes se relacionam.”

Amanda Gomes do Valle- 2º F

“Confiança, sinceridade e honestidade.” Todos responderam de forma semelhante.

### 3) Sentido da escola e do conhecimento

“A gente aprende se baseando no outro.”

Laura Gomes Taquary- 2º B

“Aprendemos por influência dos outros e com as nossas vivências.”

Guilherme Enzo- 3º C

“Aprendemos com a experiência.”

Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“A escola ajuda a aprender, mas por que eu tenho que estudar certas coisas? Não é pra minha vida, é só pra passar no vestibular e não tem nada a ver com o que eu quero. Eu sei o que eu quero, mas tenho que ficar na escola!”

Thais Maciel Barros- 2º A

“Para aprender, preciso racionalizar, e a escola me ajuda.”

André Goretti Motta- 3º A

“Aprendemos de várias formas e a tecnologia tem nos ajudado a aprender.”

Rafaella Colins- 1ºD

“O Marista te ajuda nas relações com as pessoas. Ele te ajuda profissionalmente, porque você precisa conhecer pessoas, você precisa do estudo e das relações.”

Guilherme Enzo- 3º C

“Não é só estudo.” Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“Gosto do Marista, porque meus valores são respeitados aqui. Se eu não acreditasse nos valores daqui eu não estaria aqui. Para ser uma pessoa boa, eu tenho que ser bom. Ser virtuoso. Eu não faço questão de gabaritar um vestibular. Eu quero ter uma vida.”

Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“As atividades complementares nos ajudam.” Amanda Gomes do Valle- 2º F

“A escola nos oferece muitas coisas boas. O professor titular é fundamental!”

Thais Maciel Barros- 2º A

“O que eu mais gosto é o acolhimento! Sinto-me bem aqui.”

Rafaella Colins- 1ºD

“O Colégio é acolhedor, nos vê como seres humanos.”

Thais Maciel Barros- 2º A

“O que eu mais gosto é o acolhimento, essa afetividade!”

André Goretti Motta- 3º A

“O que eu mais gosto no Maristão é assistência que é dada aos alunos e o acolhimento de todos profissionais. Quando fiquei doente, eu me senti cuidada pela escola.”

Laura Gomes Taquary- 2º B

“As amizades é o que eu mais gosto. Na minha casa, todo mundo estudou no Marista! A escola poderia investir mais nos esportes.” Guilherme Enzo- 3º C~

“Gosto de tudo, mas os esportes poderiam ser mais divulgados. Falta informação de tudo o que acontece na escola.” Rafaella Colins- 1ºD

“Só precisa melhorar a divulgação.”

“Poderia melhorar o wifi da escola! Isso ia nos ajudar, principalmente quando o professor pede pra gente usar tablet.”

André Goretti Motta- 3º A

“Gosto muito das atividades solidárias, poderiam ter mais atividades assim.”

Amanda Gomes do Valle- 2º F

“O Marista pensa na cultura, mas poderiam ter mais eventos culturais e de expressão artística.”

Thais Maciel Barros- 2º A

“Gosto de tudo, mas acho que as aulas à tarde não rendem.”

Rafaella Colins- 1ºD

“Está difícil falar algo de que eu não gosto na escola, mas acho a aula à tarde muito ruim também!”

André Goretti Motta- 3º

#### **4) Sociedade e Política**

Tabela 4 – Respostas dadas para o quarto bloco de perguntas.

“As pessoas não se respeitam, não têm compaixão. Está faltando muito amor. Precisamos espalhar o que temos de bom.” Laura Gomes Taquary-2ºB

“A sociedade está individualista. Ninguém se importa com os outros... Como tem mais violência, ficamos mais em casa, acabamos ficando mais fechados, todo mundo fica igual, não tem troca.” Antonio Leonardo Tabajara- 1º B  
“A sociedade está doente. Aumenta a pressão da sociedade, a pressão da família e aí aparecem muitos jovens com depressão, ansiedade, se cortando.” Thais Maciel Barros- 2º A

“A sociedade está muito repressora, o que as pessoas falam nos moldam!” Thais Maciel Barros- 2º A

“A sociedade está consumista.” Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“Valores estão se perdendo.” Guilherme Enzo- 3º C

“Percebo que a diferença não é valorizada. A sociedade só escolhe uma qualidade. Tem uma metáfora que eu sempre lembro: tem vários animais, peixe, elefante, macaco... aí determinam que o melhor é aquele que sobe na árvore. O peixe e o elefante também tem suas qualidades, mas o macaco é o melhor porque foi ele que subiu na árvore. ”

André Goretti Motta- 3º A

“A gente tem que ser a mudança que a gente quer ver no mundo!”

Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“Nós, jovens, podemos estar mais à frente. O Projeto Quintas Políticas, do Maristão, tem me ajudado bastante.”

Laura Gomes Taquary- 2º B

“O nosso voto é importante! Não podemos nos afastar da nossa moral, dos nossos sonhos.”

Amanda Gomes do Valle- 2º F

“O jovem está mais interessado na política, o adulto parece estar conformado.”

Laura Gomes Taquary- 2º B

“A gente tem vontade, o adulto tem o conhecimento, eles estão conformados e a gente tem preguiça!”

Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“O jovem é influenciado, politicamente, pela sua família. Eu acredito no que minha família acredita. Ela me influencia”.

Rafaella Colins- 1ºD

“A gente precisa ser incentivado, o adulto está conformado, eles acham tudo ruim, aí a gente desmotiva.”

Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“Ninguém tá nem aí pra política.”

Antonio Leonardo Tabajara- 1º B

“Precisamos de mais informação e maturidade, ainda não me sinto capaz de votar. É muita responsabilidade.”

Thais Maciel Barros- 2º A

“Na minha casa, conversamos sobre política sempre quando estamos almoçando, mas acredito que não vou conseguir morar no Brasil, por causa da política, esse jeitinho brasileiro me incomoda. Temos muitos pontos positivos como as informações, o avanço tecnológico, mas um atraso social grande.”

Guilherme Enzo- 3º C



Ao final dos blocos de perguntas, os estudantes responderam à pergunta Afinal o que importa? Buscava-se saber deles o que realmente importa depois de tudo que foi dito e pensando no grupo focal e quais são suas principais preocupações. Todos os alunos participantes saíram falando que não podem desistir de seus sonhos, precisam ter coragem e determinação para enfrentar a vida. Disseram que devem focar no agora, fazendo o certo, seguindo seus valores, o futuro estará garantido e o sucesso desse futuro cada um determinará: “Precisamos ser o autor da nossa própria história, vamos fazer e acontecer”.

**1) MOTIVAÇÕES E SONHOS**

Obter sucesso na carreira fazendo o que gosto e obter independência financeira.

Raquel Giurlani Avancini- 2ª série B

“Ser alguém na vida” –

Yasmim Mayumi HayashiLahud – 9º ano B

O que você foca em fazer, se fizer com qualidade, vai ter uma boa remuneração.

Vinicius de Fátima Rosário – 1ª série B

No Brasil, não estamos tendo boa mão de obra em todas as áreas. Se você gostar da profissão, todos os dias vai ter uma motivação para trabalhar com isso.

Vinicius de Fátima Rosário – 1ª série B

Para mim é complicado saber o que eu quero fazer. Acho legal investir nisso, ajudar a gente a descobrir o que a gente gosta. Estou na 2ª série do EM e ainda não sei o que vou fazer – tem muitas profissões.

Raquel Giurlani Avancini- 2ª série B

Sinto falta de um direcionamento, tem todas as matérias, aprende-se um monte de coisas, mas não aprende, por exemplo, o que o engenheiro faz, como é o dia a dia do engenheiro, como é que o químico trabalha.

Bruno Blundi Corona – 2ª série B

Não sabia que tinha tantas engenharias. Na palestra aqui no marista, a engenheira explicou os vários tipos de engenharias. Foi bem legal.

Raquel Giurlani Avancini- 2ª série B

la ajudar demais um direcionamento. Estou completamente perdida sobre o que eu vou fazer. Estudo todas as matérias, mas até agora não posso dizer: gostei, é isso que eu quero fazer.

Sophia Grocelli Balbi – 1ª série A

As outras escolas estão todas focadas no vestibular. Querendo ou não o Marista está meio forçado a focar nisso. Porque também é um objetivo da gente.

Raquel Giurlani Avancini- 2ª série B

Querendo ou não, a gente tem que entrar a mesma porque a gente vai competir com eles no mercado de trabalho, um dia.

Raquel Giurlani Avancini- 2ª série B

É uma competição entre as escolas – a maior nota no ENEM.

Sophia Grocelli Balbi – 1ª série A

Não tenho foco, por isso não tenho vontade de me empenhar muito, ainda.

Sophia Grocelli Balbi – 1ª série A

Quando você faz um texto bem trabalhado, o professor te elogia. Mesmo que em separado, acho legal ser reconhecido por uma coisa que você fez. Da mesma forma, a gente quer ser reconhecido pela família, pelos pais principalmente.

Raquel Giurlani Avancini- 2ª série B

Mesmo que eu demore a fazer alguma coisa, quero ser alguém. Não quero ser só mais um número no mundo, quero fazer a diferença, independente de que área vou seguir.

Yasmim Mayumi HayashiLahud – 9º ano B

Aula de dança eu faço faz tempo e quero muito viajar e conhecer outros lugares.

Sophia Grocelli Balbi – 1ª série A

Pensei até em trabalhar em Cruzeiro para conhecer vários lugares e depois fazer um mochilão.

Bruno Blundi Corona – 2ª série B

Tem muita profissão que é assim, a pessoa não tem um tempo para ela. Vive em função disso. Não quero isso para mim.

Bruno Blundi Corona – 2ª série B

Esse é o problema, todo mundo está focado no dinheiro, trabalha, trabalha, trabalha... e não tem essa relação entre os filhos e as famílias.

Maria Luiza Bertozzi – 9º ano B

O Marista tenta buscar aqui uma relação entre alunos e professores, uma coisa que falta nas famílias. Isso é essencial para a nossa formação e para ser alguém na vida.

Maria Luiza Bertozzi – 9º ano B

Gosto de Filosofia e Sociologia porque não fala só dos filósofos, mas fala do dia, engloba mais a vida. Coloca você dentro da matéria, você se relaciona com o que está aprendendo.

Sophia Grocelli Balbi – 1ª série A

É diferente de quando eu aprendo só para o vestibular, vou esquecer. É legal quando você usa aquilo pra você. Você se sente parte e não esquece.

Sophia Grocelli Balbi – 1ª série A

É bom quando a gente vê a utilidade prática das coisas, a gente aprende melhor.

Bruno Blundi Corona – 2ª série B

Até em Biologia, Química, qualquer outra coisa, a gente não vê muita aplicação. Matemática então, não vemos aplicação daquilo. A gente não tem motivação.

Bruno Blundi Corona – 2ª série B

## 2) AFETOS E AFETIVIDADE

Sempre tem aquelas brigas nas redes sociais que acabam trazendo para a escola.

Raquel Giurlani Avancini- 2ª série B

É bem legal quando a gente tá passando por um problema, os professores vão querer te ajudar. Os professores são bem amigos. Dá para perceber que ao mesmo tempo que eles têm que focar nas matérias e fazer você ter boas notas, eles te ajudam quando você precisa.

Sophia Grocelli Balbi – 1ª série A

Todo mundo fala que aqui é uma das melhores escolas em relação à afetividade entre todos os professores e alunos.

Sophia Grocelli Balbi – 1ª série A

O professor conta a história dele ajudando a gente a lidar com os nossos problemas.

Maria Luiza Bertozzi – 9º ano B

Alguns professores trazem curiosidades da matéria, mostram alguma coisa do nosso cotidiano. A aula fica mais legal, mais envolvente.

Bruno Blundi Corona – 2ª série B

Fizemos um debate na sala sobre o oriente médio. Você se envolve com o assunto e na prova todo mundo foi bem. Todo mundo tirou quase a nota máxima.

Maria Luiza Bertozzi – 9º ano B

A aula de orientação vocacional foi bem legal, todo mundo sentado, descontraídos, até no chão falando de problemas, de família. Foi bem legal, nunca tinha tido uma aula assim. Você começa a enxergar as pessoas de uma maneira diferente.

Raquel Giurlani Avancini- 2ª série B

O aluno não é a nota, as pessoas não são o que elas têm ou o que elas fazem.

Yasmim Mayumi HayashiLahud – 9º ano B

Aqui é a minha segunda casa. Tenho que ficar aqui a tarde direto, e é bem legal ficar aqui.

Sophia Grocelli Balbi – 1ª série A

Se você tem dificuldade com alguma coisa, a tarde, aqui, você pede para algum amigo te ajudar. Tem gente que não tem essa cultura de estudar em caso e isso reflete na escola.

Bruno Blundi Corona – 2ª série B

Na família tem sempre um, pai ou mãe que é mais próximo da gente, que você se identifica mais. E eles sempre falam que amam os filhos iguais, mas você percebe que é diferente. Acho que é uma questão de afinidade.

Raquel Giurlani Avancini- 2ª série B

### **3) SENTIDO DA ESCOLA E DO CONHECIMENTO**

Vim de escola pública e sempre fui bem em todos os componentes curriculares lá. Quando cheguei aqui no ensino médio, percebi que não sabia nada.

Raquel Giurlani Avancini- 2ª série B

Em exatas é diferente, mas em História, Atualidades, com os conhecimentos aprendidos podemos conversar normalmente com os nossos amigos, ser favorável ou contra. Seria bem legal ter essa base.

Vinicius de Fátima Rosário – 1ª série B

Pra que que você tem que passar no vestibular? Pra ter um emprego bom... Por que você quer um emprego bom? Pra ganhar um bom dinheiro... E o dinheiro muda a sua vida.

Yasmim Mayumi HayashiLahud – 9º ano B

O que eu quero fazer não usa matemática. Por que eu tenho que aprender algo que eu não vou usar, que eu não gosto de aprender, só para passar no vestibular?

Yasmim Mayumi HayashiLahud – 9º ano B

O Marista ensina duas coisas: o conhecimento e os valores. O conhecimento é para passar no vestibular, os valores são os que a gente aprende na PJM, encontro vocacional e essas atividades que a gente tem durante o ano. Isto é um diferencial aqui na escola.

Giovani Bordini Colucci - terceiro

Mesmo que o tempo passe, a gente não consegue mudar esse conceito sobre os valores.

Os valores são importantes para nós, porque aqui a gente tem um direcionamento.

Vinicius de Fátima Rosário – 1ª série B

O foco do vestibular inteiro está em uma prova. Se pudesse mudar esse conceito. Se pudesse falar com quem manda... para as autoridades. É preciso mudar isso.

Vinicius de Fátima Rosário – 1ª série B

O vestibular é uma prova que vai mudar a sua vida. Depois de um mês, se você passar, você faz da sua vida o que você quiser com ela. As pessoas não vão mais estar mais preocupadas com o que você vai fazer, como era na escola.

Amanda Nolen Gumiero – 1ª série A

#### **4) SOCIEDADE E POLÍTICA**

Desde pequeno a gente cresce direcionado a acreditar que política é coisa de ladrão.

Giovani Bordini Colucci - terceiro

Não te falam o que é política no Brasil.

Giovani Bordini Colucci - terceiro

Seria legal se tivesse um estudo, uma aula sobre política.

Giovani Bordini Colucci - terceiro

Poderia ter aula para saber a história da política em nosso país.

Bruno Blundi Corona – 2ª série B

Queria saber mais sobre política. Isso poderia ser mais trabalhado.

Sophia Grocelli Balbi – 1ª série A

Pouquíssima gente sabe que você pode mandar propostas pelo site para o governo.

Bruno Blundi Corona – 2ª série B

A aula de política deve ser mesa redonda de conversa, rosto a rosto, olho no olho. Sem o professor na frente dando aula.

Vinicius de Fátima Rosário – 1ª série B

A gente não tem uma base do que é a política.

Vinicius de Fátima Rosário – 1ª série B

Fazer uma sala própria circular, para discussão de política.

Sophia Grocelli Balbi – 1ª série A

É importante fazer feira de ciências, com formato grande com vários stands.

Vinicius de Fátima Rosário – 1ª série B

Também a feira de profissões com várias possibilidades/cursos.

Raquel Giurlani Avancini- 2ª série

## **5) AFINAL, O QUE IMPORTA?**

Ser feliz na minha profissão. Quero ter sucesso.

Vinicius de Fátima Rosário – 1ª série B

## **COLÉGIO MARISTA PARANANENSE - CURITIBA**

### **1) MOTIVAÇÕES E SONHOS**



Motivação, na escola, às vezes é um problema. Porque não são todos os alunos que conseguem ver um motivo para estudar. Muitas vezes visa-se apenas o vestibular sem nem sequer saber o que queremos como carreira.

Então, é sempre bom o incentivo dos professores, dos amigos. Ver que o que estamos construindo, em termos de estudo, pode se concretizar. Isso pra mim também é um sonho.

## **2) AFETOS E AFETIVIDADE**

A família é a coisa mais essencial que uma pessoa pode ter, afinal é ela que forma o seu caráter. É a família que está com você desde pequeno. É ela que te ensina desde o principio o que é certo e o que é errado. E às vezes acabamos mudando até nossos sonhos pela família. Não de uma forma ruim, mas, por exemplo, meus tios e primas que são exemplos pra mim, são pessoas realizadas... E acabam influenciando nossos sonhos.

O afeto no Marista, é uma coisa especial porque não tem tantas "panelinhas", como já vi em outras escolas. Com minhas amigas, minha sala e até com meus professores eu me sinto bem à vontade. Sinto que eles me acolhem.

## **3) SENTIDO DA ESCOLA E DO CONHECIMENTO**

O problema do conhecimento no Ensino Médio é que ele é muito voltado pro vestibular. Durante as aulas, tudo o que os professores ensinam, completam dizendo "isso cai na federal". Então, o aluno é induzido a pensar que conhecimento é vestibular, nota, com passar de ano... Isso não é uma coisa boa. Conhecimento não é isso. A única maneira de conseguir fazer coisas boas é tendo conhecimento. É a única maneira de sermos pensantes. De fazermos alguma coisa pelo mundo.

## **4) SOCIEDADE E POLÍTICA**

Todos nós fazemos política. Mas nem todos percebem que conseguem fazer política. Fazer política é ser cidadão. Não porque queremos alguma coisa, mas porque vamos trazer uma coisa boa pra todo mundo.

As aulas do Vincentin têm realmente me ajudado a ver a estrutura hierárquica política: isso faz um presidente, isso faz um deputado, isso faz um senador... Mas o que realmente tem me ajudado, no Marista, são os textos da Eliane. Porque ela fala assim: "defenda uma posição! Não importa qual seja, mas pensa! Não adianta seguir as ovelinhas, não sejam só parte do rebanho! Assim você não vai fazer diferença. Então pensa, toma uma posição, defenda!" Isso eu sinto um pouco falta no sistema de organização do colégio, que é um GRÊMIO ESTUDANTIL. Onde os estudantes se mobilizam para uma política, onde os estudantes se mobilizam e falam: "é isso que eu penso, é isso que eu tô aqui defendendo." Eles (os estudantes) não aceitam, simplesmente, tudo o que é imposto para eles, como é agora. A gente deveria ter uma escolha, uma chance de mudança também. E eu acho que isso é uma coisa que deveria ter em todos os colégios: formar, além de alunos pesquisadores, alunos com caráter e líderes.

## **5) AFINAL O QUE IMPORTA?**

Não fazer as coisas só pelo hoje, mas conseguir achar esse sentido para a vida, achar em Deus a sua esperança, colocar o seus sonhos, colocar seus projetos, isso te torna, também, uma pessoa melhor. Conseguir, viver em sociedade e conviver com Deus.

Antes do bem para você, tem que ser o bem para o outro.

O que importa é acreditar no que você acha que é certo, ter sonhos, amor pela sua família e bastante amizades.

Queria poder dar orgulho para a minha família e poder acreditar na religião que for, e estar bem com seu interior e com tudo a sua volta. E sempre que puder ajudar e fazer o bem ao próximo, mesmo que seja com coisas mínimas e poder se realizar profissionalmente.

O que importa na vida é você realizar o que for melhor pra você, ajudar o próximo, tentar fazer o mundo um lugar melhor e nunca parar de ter fé, esperança e justiça dentro de você, porque um dia você chega lá, onde você quer.

O que importa é você deixar uma marca, deixar alguma coisa para que as pessoas lembrem de você como alguém que fez a diferença. Seja fazendo uma coisa que salve a vida de várias pessoas, seja achando um jeito de abrir uma lata de leite condensado, que tantos dedos já cortou - inclusive o meu . O que importa é você deixar uma marca, seja algo gigante, seja algo pequeno.

O que mais importa no momento é estar em paz com a minha família, porque esse ano pra mim é um ano bastante difícil, porque é o último, vestibular... E eu, de certo modo, sinto bastante pressão. Porque minha mãe é professora aqui, ela me dá aula no segundo ano seguido, e - poxa - eu tenho que ser exemplo, né?' Porque eu tô aqui há 10 anos, tenho bolsa, e tenho que ser bom naquilo que eu faço. Mas o lado que eu mais prezo na minha vida é o lado espiritual. Principalmente religioso. Eu acho até que nesses últimos anos o Marista até meio que perdeu esse lado de espiritualizar os alunos